

A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL E SUA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

The history of arts education in Brazil and its pedagogical approach

Joana Maria Carvalho de Souza¹

José Gabriel Corrêa²

Carem Roveda³

Cristiane Kreisch⁴

Resumo: Ao longo da história no Brasil, o ensino de artes ganhou difusores desfavoráveis ao seu incentivo dentro da educação. No entanto, é dentro das artes que, principalmente, as crianças podem aflorar e lapidar sua cognição e coordenação motora, o que influenciará fortemente no seu desenvolvimento ao longo dos anos e em sua desenvoltura nos momentos acadêmicos. A partir dos materiais e artigos escolhidos, o seguinte paper vem com o intuito de explorar o contexto que levou o ensino de artes a este estágio e ressaltar sua tamanha importância para o crescimento e o desenvolvimento das crianças, discursando acerca dos principais pontos influenciados pela prática pedagógica artística. Assim, entre a principal reflexão desta pesquisa, busca-se salientar o desenvolvimento cognitivo e imagético, em que a valorização do ser e do próximo são os principais focos de atuação, resultando em uma formação carregada de experiências e conhecimentos importantes para que a criança possa estar preparada para sua jornada escolar e dentro da sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Formação do ser. Desenvolvimento cognitivo.

Abstract: Throughout history in Brazil, the arts education has gained diffusers unfavorable to its incentive within education. However, it is within the arts that, in particular, children can grow and constitute their cognition and motor coordination, which will strongly influence their development over the years and their resourcefulness in academic moments. From the materials and articles chosen, the following paper aims to explore the context that led the teaching of arts to this stage and highlight its importance for children's growth and development, discourse on the main points influenced by the pedagogical practice Artistic. Thus, among the main reflection of this research, we aim to highlight the cognitive and imaginary development, where the valorization of the being and of the other one are the main focus of action, resulting in a loaded training of experiences and important knowledge so that the child can be prepared for their school day and within society.

Keywords: Arts Education. Formation of being. Cognitive development.

Introdução

O ensino de artes passou por diversas modificações ao longo da história do Brasil, desde o momento em que as técnicas eram ensinadas aos indígenas, a fim de que os colonizadores gozassem de mão de obra barata, perpassando pelo período de colonização de povoamento à

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Artes Visuais – Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – 89130-000 – Indaial/ SC Fone (47)32819000 – Fax (47) 3181-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

³ Tutor Externo do curso de Licenciatura em Artes Visuais – Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – 89130-000 – Indaial/ SC Fone (47)32819000 – Fax (47) 3181-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

⁴ Docente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – 89130-000 – Indaial/ SC Fone (47)32819000 – Fax (47) 3181-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

modernização do país e, finalmente, à ruptura dos cânones através da Semana de Arte Moderna, em 1922. Todos esses momentos históricos influenciaram fortemente o desenvolvimento artístico do país.

Em 1996, a disciplina de artes passa a fazer parte integral do currículo escolar do ensino básico, sendo ele obrigatório. Esta foi a forma encontrada para induzir um apego cultural aos alunos. No entanto, no decorrer dos anos, o real sentido do ensino de artes era conceituado como um “momento de descontração”, sendo resultado da desvalorização do ser e a supervalorização científica.

Assim, o objetivo central deste trabalho encontra-se em reavivar o valor do ensino de artes desde a infância, pois ele auxilia diretamente no desenvolvimento da criança, intervindo por meios práticos e lúdicos na cognição e coordenação motora, pontos estes essenciais para sua desenvoltura diante da sociedade e da escola.

Através de pesquisas sobre artigos desenvolvidos dentro desta temática e em livros, o presente trabalho remete brevemente aos períodos históricos brasileiros significativos para a evolução do ensino de artes, como também a apreciação da prática pedagógica artística e seus benefícios dentro da infância.

A arte no brasil

O desenvolvimento do ensino de artes no Brasil é um reflexo da colonização, inicialmente portuguesa, seguindo para um período no qual outros países fizeram desta terra seu lar. A arte era voltada, especificamente, para a construção das capelas e igrejas e, posteriormente, para a arquitetura em um contexto geral.

Entre os séculos de colonização, antes somente da exploração, e nos dois séculos seguintes de povoamento, o Brasil era uma colônia regida pelos costumes portugueses e religiosos, trazidos com a missão de colonização e letramento dos indígenas. Assim, diante de uma avaliação europeia, o país não possuía qualquer identidade nacional, considerado por seus novos habitantes uma terra pré-histórica. Junto à vinda do reino português para as terras desconhecidas, sua cultura europeia os acompanhou, na qual a religião era um dos principais influenciadores das condutas aqui tomadas.

Ao se depararem com aquele lugar hostil e considerado desprovido de seres racionais, os religiosos iniciaram uma missão de catequização e alfabetização em massa para com os indígenas. Dentro dos seus ensinamentos, o ensino de artes era completamente voltado para a formação de mão de obra indígena, em que o principal objetivo era baratear os custos das construções das igrejas e residências. Carvalho e Vieira (2012, p. 63) afirmam que “as primeiras manifestações artísticas dos portugueses no Brasil foram, principalmente, de caráter religioso católico, como templos, conventos, seminários e escolas de catequese e de artes e ofício”.

Os religiosos responsáveis pela educação, sendo eles jesuítas, beneditinos e franciscanos possuíam uma ampla bagagem de conhecimentos adquiridos no continente europeu. Eles ensinavam aos índios técnicas artísticas banhadas pelo estilo barroco (movimento artístico que nasceu na Itália no início do século XVI, como um reflexo à Contrarreforma), que logo mais utilizariam nas construções e pinturas. Muitos dos resultados dessa catequização eram encontrados nas capelas e igrejas, pois a arte religiosa era utilizada como um meio de adorno e atração dos fiéis através da fascinação com pinturas e esculturas que romantizavam os aspectos religiosos.

No decorrer dos anos, durante a colonização e a estabilização do Brasil Colônia, a arte passou a ganhar características nacionais, ainda que mantivesse as bases europeias, de forma tardia. A esta arte nacionalista era atribuída diversas influências étnicas, tanto dos imigrantes,

quanto dos escravos africanos e indígenas.

Histórico do ensino de artes no país

Em 1808, a corte portuguesa vem para o Brasil, refugiados do conflito napoleônico que afligia o continente europeu. Com sua chegada, o Rei de Portugal instaurou uma grande e contínua reestruturação política e social, a qual possuiu o propósito de modernização do país. Segundo Carvalho e Vieira (2012, p. 120):

Dentre as suas várias iniciativas, destacaram-se a reforma da Biblioteca Real, autorização de importação de livros, abertura de academias literárias e científicas. Também criou o teatro São João, o Museu Nacional, o Jardim Botânico, o Observatório Astronômico, o Banco do Brasil, a Imprensa Régia e a Escola Médica. Concedeu o livre comércio, o funcionamento dos portos às nações amigas, das fábricas e das tipografias e investiu em saúde pública.

Dentro deste contexto, surgiu a Missão Artística Francesa, liderada por Joachin Lebreton, antigo secretário da seção de Belas Artes do Instituto da França que se exilou aqui no Brasil. Ele trouxe consigo vários artistas franceses com estudos neoclassicistas para enriquecer a cultura artística e difundir parâmetros elitistas europeus, rompendo com os estilos predominantes até então: o Barroco e o Rococó.

Sob os olhares da missão artística, em 1816, D. João VI funda a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, a qual, no período posterior à Proclamação de República, passa a ser chamada de Escola Nacional de Belas Artes. Esta escola formaliza o ensino de artes, tornando-o profissionalizante. Os estudos ali ministrados eram baseados nos ensinamentos e cânones europeus. “Predominava o ensino do exercício do desenho dos modelos vivos, da estampania e a produção de retratos, sempre obedecendo a um conjunto de regras rigorosamente técnicas [...]” (FREITAS, 2013, p. 1). Contudo, esta era uma escola voltada somente para o público de elite.

O ensino de artes, até então, possuía o foco profissionalizante, no qual os ensinamentos eram voltados para as práticas repetitivas, com a reprodução de modelos, sem qualquer abertura para a inovação e o inédito. A escola procurava direcionar os acadêmicos à preparação para trabalhos manuais, qualificando-os efetivamente.

Essa didática permaneceu inalterada até o final do século XIX e início do século XX. A partir deste período, o ensino da arte passou a ser obrigatório no currículo escolar, sendo esta disciplina um complemento às outras, devido a uma demanda populacional. Segundo Barbosa (2015, p. 149):

Contrários ao uso do desenho na escola como adorno cultural, alguns liberais a partir de 1870, e principalmente na década de 1880, defenderam a ideia de que uma educação popular para o trabalho deveria ser o principal objetivo do desenho na escola pública e iniciaram uma campanha para tornar o desenho obrigatório no ensino primário e secundário.

No entanto, na prática, ainda imperava a reprodução. O ensino de artes ainda mantinha o mesmo segmento, em que a qualificação profissional era o principal objetivo. A arte servia, exclusivamente, para fins industriais e produtivos, no qual o acadêmico desenvolveria técnicas que seriam exigidas em seu meio profissional. Quaisquer outras formas de artes, como música e teatro, não possuíam utilidade alguma, sendo elas exercidas somente em performances feitas pelos estudantes em momentos específicos, quando houvessem espaços para tal atividade. Nos anos seguintes, a Semana de Arte Moderna, em 1922, marcou o fim dessa metodologia

reprodutiva.

A Semana de Arte Moderna aconteceu em São Paulo entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922. Seu principal objetivo era romper com os cânones e as técnicas impostas até então e inovar a forma como a arte era produzida, em que a liberdade de expressão guiasse o artista em toda a sua jornada, criando assim uma arte que refletisse o país. Assim, este marco histórico influenciou diretamente o contexto educacional brasileiro, fazendo com que a metodologia e o objetivo do ensino das artes fossem reavaliados. O desenho enquanto cópia não é mais ensinado. As aulas de artes tornam-se um lugar voltado à expressão dos estudantes, no qual o desenho final é o resultado real de sua liberdade.

Alguns anos depois, é iniciado o Movimento de Escolinhas de Arte, sendo este composto por várias escolas de artes espalhadas pelo país, voltadas às crianças e aos adolescentes, para difundir a educação artística. O ocorrido foi um grande apoio a obrigatoriedade do ensino de artes nas escolas, concretizado na década de 1970. Esses acontecimentos repercutiram mais tarde na obrigatoriedade definitiva da área de artes nos currículos escolares de todos os níveis de ensino. Segundo Martins, Picosque e Telles (1998, p. 13):

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º.: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Vê-se então uma grande evolução do ensino de artes desde o seu início no Brasil. Todas essas mudanças influenciaram e continuam influenciando a área de artes até os dias atuais.

Proposta pedagógica do ensino de artes

Foram tantas as modificações que o ensino de artes sofreu no Brasil, que, atualmente, o sentido da arte nas escolas foi anuviado. Assim, chegou-se a uma incógnita: qual é o real objetivo do ensino de artes se não um mero período de descontração entre uma aula e outra?

A disciplina de artes possui tanto significado quanto as outras disciplinas que compõem o currículo escolar. A arte valoriza os sentimentos e cria linguagens dentro das quais estes sentimentos podem ser exteriorizados e extravasados. É através das artes que a criança passa a encontrar um sentido a tudo o que vê, traz um significado para o mundo.

O ensino dessa disciplina foi incluso no currículo escolar como um meio de aproximar os estudantes das culturas que se apresentam na sociedade contemporânea, a fim de compreendê-la e interpretá-la. Este é um momento no qual a ciência racional abre espaço para uma filosofia própria e, ao mesmo tempo, compartilhada, através das atividades e da apreciação de obras de arte, poesias, músicas, dramatizações, entre outros diversos estilos de artes. Assim, dentro das artes, há um espaço para a apreciação e a compreensão de tudo o que compõe a realidade do homem, de forma que o estudante consegue aprimorar seu senso crítico, voltando-o não somente para as artes em geral, mas, sim, para o seu dia a dia, preparando-o para as situações diárias dentro e fora da escola.

Um das principais propostas metodológicas que estrutura o ensino de artes é da professora e doutora Ana Mae Barbosa, a Abordagem Triangular:

[...] A Abordagem Triangular propõe um currículo abrangente, ao oferecer aos participantes um envolvimento com as artes, ensinando-lhes a olhar a arte, a utilização de técnicas de estúdio, aprendizagem das linguagens, do fazer, e entender as obras de arte em seus contextos culturais e históricos [...] (BOJUNGA, 2015, p. 12).

Esta proposta segue três eixos como orientação: **leitura de imagem, contextualização e fazer artístico**. Essa metodologia auxilia o educando a interpretar o que lhe é mostrado a partir do seu próprio julgamento, instigando-o a praticar o raciocínio sobre aquilo. Posteriormente, leva-o a pensar sobre o período histórico ao qual a obra pertence, conseqüentemente, criando uma reflexão sobre a cultura a qual está inserida e suas origens. Por fim, a prática é o momento no qual o aluno não fará uma cópia, mas, sim, exteriorizará seus sentimentos e pensamentos que são frutos das duas práticas anteriores.

A resolução do ensino de artes

O ser humano vive em um mundo que é resultado de diversas culturas e etnias. Para compreendê-las e respeitá-las, é necessário que ele tenha conhecimento e discernimento sobre isso, independentemente da sua idade. O momento do ensinar artes - a prática artística, que engloba desde um desenho livre, que para o educando está coberto de significados, até leituras e interpretações de histórias - é responsável por essa interdisciplinaridade entre essas diversas culturas. O indivíduo precisa encontrar sensibilidade para lapidar sua visão estética da sociedade, a qual não diz respeito somente a beleza puramente, mas, sim, a transmissão de sentimentos diante das reações advindas dos momentos que serão vivenciados, dos diversos signos que lhes surgirão.

O ensinar artes educará este senso estético dos educandos. Contudo, isso não acontece somente em aulas de práticas artísticas, na quais há ensino de técnicas exclusivas para desenhistas, por exemplo. Isso é instaurado desde os anos iniciais, sendo eles a partir dos dois anos de idade. A criança, ao interagir com o mundo artístico, inicia ali um aprimoramento contínuo de todas as suas habilidades, de todos os seus sentidos e, por conseqüência afortunada, ele desenvolve o seu eu, sua identidade pessoal.

Dentro das artes, é possível encontrar diversas ramificações, cada qual com seu devido método, em que o objetivo é compartilhado entre as outras metodologias de ensino artístico. Este objetivo inclui orientar o estudante em uma jornada de descoberta e valorização do seu ser e do próximo.

Ao analisar a prática do desenho comum como um exemplo, é possível perceber diversos pontos importantes que estão sendo potencializados naquele momento. A criança, quando mais nova, ao desenhar, desenvolve uma melhor coordenação motora fina, que diz respeito aos movimentos que utilizarão pequenos músculos do corpo. Com isso, o movimento do pintar com um lápis ganhará mais ordenação, mantendo a coloração dentro do traçado. Futuramente, estes movimentos de rabiscos evoluirão para a escrita.

Durante uma aula de dança, ela estará desenvolvendo sua coordenação motora ampla, que condiz com os movimentos dos músculos maiores que auxiliam nos movimentos básicos, ou seja, caminhar, correr, pular, entre outros.

Contudo, coordenação motora não é o único ponto beneficiado com a prática artística. A cognição, a audição, o tato, a visão, todos eles são beneficiados. Como eles, um dos fatores mais importantes é a construção do ser. Ao praticar artes, a criança pode manifestar, através de um desenho julgado simples aos olhos dos adultos, seus sentimentos, suas angústias, suas alegrias, pois aquele também é um momento no qual sua imaginação e criatividade podem aflorar. Essa situação dar-lhe-á a liberdade necessária para expor seu interior, resultando, para a criança, em um contexto generalizado, na compreensão de si própria. Segundo Júnior (1988, p. 65):

Sendo a arte a concretização dos sentimentos em formas expressivas, ela se constitui num meio de acesso a dimensões humanas não passíveis de simbolização conceitual.

[...] A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir [...].

A valorização do processo de sentir através da arte conduz a criança nessa longa jornada de desbravamento da sua identidade de forma passiva e libertadora, pois ela pode enfim expressar-se livremente e, aos poucos, em seu próprio tempo, moldar-se, acordando com sua maneira pessoal de interpretar o mundo.

Considerações finais

A área de artes dentro da educação visa ao engrandecimento do estudante por meio de métodos facilmente confundidos com passatempos. No entanto, há de ser considerado que cada disciplina possui sua metodologia de abordagem que diverge entre elas. A arte busca, por meio de desenhos, danças, interpretações, musicalidades, momentos lúdicos, direcionar a criança dentro de um espaço cultural diverso e rico em conceitos, para que assim possa vivenciar experiências que acarretem em seu desenvolvimento como ser e o auxilie na compreensão desta ampla e diversificada sociedade.

O momento de expressão da criança possui reflexo das interferências e influências sofridas pelo meio no qual vive. No instante em que inicia um desenho, ela passa a explorar todas as suas memórias sensoriais e, ao transpassá-las para o papel, obtém-se como resultado um desenho carregado de significados, que através de uma melhor interpretação, tanto dos professores quanto dos pais, ilustrará suas percepções e emoções diante do vivido por ele.

Conclui-se assim que, seja uma intervenção artística em alguma prática ou a aula voltada para a disciplina de artes, ambos possuem extrema significância, e isso é percebido por meio de observação dos resultados qualitativos e quantitativos sobre todos os pontos concernentes à formação da criança.

A arte, por fim, cria um caminho que acomoda a razão e a emoção, pois ambas compõem o ser humano e são necessárias para mantê-lo conectado ao mundo.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Ensino da arte e design no Brasil: unidos antes do Modernismo. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 1, p. 143- 159, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/19869/pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BOJUNGA, Sylvia. Abordagem triangular e cultura visual. **Boletim Arte na Escola**, São Paulo, jun. 2015. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=75450>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

CARVALHO, Carla; VIEIRA, Francisco Ponciano. **Arte brasileira**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

FREITAS, Raquel Lima. História do ensino de arte no Brasil. **Web Artigos**, Gaspar, 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/historia-da-arte-educacao-ou-historia-do-ensino-de-arte-no-brasil/104656/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **Por que arte-educação**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1988.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES, Maria Terezinha. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

Artigo recebido em 20/05/17. Aceito em 03/08/18.
